

jornal da rua - visibilidade e participação pela comunicação

maria cristina leite peixoto ¹
adélia barroso fernandes ²

Foto: Arquivo Pessoal



MARIA CRISTINA
LEITE PEIXOTO

RESUMO

Jornal da Rua é um projeto que abre espaço para publicações de textos de pessoas normalmente excluídas das mídias tradicionais, para que possam falar e escrever sobre suas experiências. Estimula também nos estudantes que participam do projeto o estabelecimento de uma relação com a “fonte”, de modo a tratá-la como sujeito e não como objeto de informações. O objetivo principal do *Jornal da Rua* é criar um canal de comunicação para promover o reconhecimento de formas de saber distintas e o confronto comunicativo entre elas.

ABSTRACT

Jornal da Rua is a project that opens space for publications of people's texts, which are excluded from the traditional mass media. In this project they can speak and write about themselves and their experiences. The participants of the project, students of social communication, are stimulated to establish a relationship with the informers to treat them as subjects and not as objects of information. The main objective is to create a communication channel to promote the recognition of ways of different knowledge and the talkative confront among them.

¹ Doutora em Sociologia pela UFMG, professora de Jornalismo do Centro Universitário de Belo Horizonte-Uni-BH. Nessa instituição coordena o projeto de extensão *Jornal da Rua* e a linha de pesquisa *Comunicação, Cultura e Linguagem*, vinculada ao grupo de pesquisa *Interfaces Sociais da Comunicação*, desenvolvendo em 2008 o projeto *Produtos Comunicacionais Contemporâneos e Sistema de Resposta Social: a revista Piauí*; doutoranda em Linguística pela UFMG, professora de Jornalismo do Uni-BH e pesquisadora do grupo *Interfaces Sociais da Comunicação*, na linha de pesquisa *Comunicação Política*.
² Pós-graduada e Mestre em Comunicação Social pela UFMG.

Foto: Arquivo Pessoal



ADÉLIA BARROSO
FERNANDES

PALAVRAS-CHAVE:

mídia; jornalismo; visibilidade social

KEYWORDS:

mass media; journalism; social visibility

O crescente interesse pela comunicação como objeto de pesquisa e de ações extensionistas dá-se, principalmente, porque a comunicação midiática tornou-se extremamente importante na constituição da sociedade contemporânea e poucos são os temas e os problemas atuais que não passam por ela. A partir dessa constatação geral, o *Jornal da Rua*, projeto de extensão do Centro Universitário de Belo Horizonte, busca participar mais ativamente do processo de formação de valores individuais e coletivos que circulam na sociedade, sobretudo aqueles ligados à cidadania. Divulgado na forma de jornal impresso, são protagonistas do projeto estudantes universitários e sujeitos normalmente excluídos da chamada “grande mídia”: moradores de rua,

profissionais do sexo, moradores de vilas, profissionais variados, dentre outros.

Uma das dimensões marcantes da chamada exclusão social é a não acessibilidade aos serviços de comunicação. Considerando-se a centralidade adquirida pelas tecnologias a ela ligadas na constituição de um espaço simbólico contemporâneo de trocas e disputas de ideias e significados sociais, os modernos processos comunicacionais tornaram-se fundamentais para a efetiva participação dos sujeitos, enquanto possibilitam, além da construção de sentidos, a constituição de um espaço para que esses sentidos sejam conferidos, discutidos, rechaçados e reformulados.

Esses processos e os recursos dele originados atuam decisivamente na promoção de interações para além do espaço físico, na ampliação da visibilidade dos temas e acontecimentos, no aumento da circulação e da reflexividade entre as produções simbólicas, contribuindo para a consolidação de uma democracia de massa e para o exercício da cidadania. Assim, a não acessibilidade a tais recursos evidencia uma das mais importantes dimensões da exclusão social contemporânea, o que se agrava pelo fato de a maioria da população brasileira estar integrada nos valores e expectativas da sociedade global, conforme observa Sorj (2003, p.59). Segundo este autor,

(...) A desigualdade social no campo das comunicações, na sociedade moderna de consumo de massas, não se expressa somente no acesso ao bem material – rádio, telefone, televisão, Internet – mas também na capacidade do usuário de retirar, a partir de sua capacitação intelectual e profissional, o máximo proveito das potencialidades oferecidas por cada instrumento de comunicação e informação.

O uso do termo cidadania representa, hoje, um dos exemplos marcantes da imbricação entre jornalismo e sociedade. Dela se fala muito e, ainda que haja algo de louvável nisso, “a ideia de cidadania costuma servir de pau para toda obra”, tal como afirma Domingues (2001, p.13). Porém, corre-se o risco de que o conceito se torne vazio pelo uso intensivo, tornando-se mera retórica, distante dos propósitos ligados aos direitos e deveres dos cidadãos numa sociedade democrática.

O uso constante do termo no jornalismo estimulou a elaboração do Jornal da Rua como uma proposta de caráter prático que criasse possibilidades de ir além do discurso. O jornal tem como objetivo maior auxiliar na promoção do exercício da cidadania, por meio da participação dos próprios sujeitos, normalmente considerados objetos e fontes de notícias, em autores e coautores de textos, juntamente com estudantes de

graduação. Esta é, em suma, a proposta de edição do Jornal da Rua que, em 2008, completou sua sexta edição.

O jornal é uma publicação cuja temática se relaciona com o espaço urbano, a cidade, seus modos de vida e sua gente. É feito por estudantes universitários e por atores comumente excluídos da grande imprensa, divulgando sua visão e perspectiva da cidade e de seu meio ambiente. A periodicidade é anual e a tiragem de 2.000 a 3.000 exemplares. Resultante de atividades de pesquisa e extensão universitária, interessa a um público amplo,

“

o crescente interesse pela comunicação como objeto de pesquisa e de ações extensionistas dá-se, principalmente, porque a comunicação midiática tornou-se extremamente importante na constituição da sociedade contemporânea e poucos são os temas e os problemas atuais que não passam por ela.

”

constituído de estudantes, professores, agentes culturais, formadores de opinião e categorias profissionais mais diretamente ligadas à temática referida. Sua distribuição é gratuita e feita junto às comunidades dos participantes da edição, na estação central do metrô de Belo Horizonte, Praça Sete de Setembro, região hospitalar, dentre outros locais escolhidos.

A concepção de comunicação que orienta o trabalho do grupo responsável pelo projeto Jornal da Rua, coordenado por duas professoras e que conta com a participação de alunos bolsistas e voluntários, apoia-se na ideia da existência de um lugar social comum, compartilhado, em que os homens constroem a coletividade a partir de suas diferenças, fazendo, daí,



emergir um mundo humano imprevisível, elaborado de modo permanente e inédito pelos sujeitos em interação. Por meio da comunicação entre os homens, a vida social é feita e é a vida social que configura a comunicação.

A diferença entre os homens torna o discurso e a ação meios de entendimento mútuo. Nos espaços múltiplos, plurais, abertos, dinâmicos – as esferas públicas – os diferentes segmentos sociais construirão os diversos sentidos de cidadania, farão circular linguagens que carreguem as suas experiências e disputarão entendimentos sobre novos direitos. Não se pode falar em produção discursiva, em esfera pública moderna, sem indagarmos o papel que a mídia ocupa nesse processo, uma vez que praticamente todos os espaços socioculturais e mesmo as interações simples cotidianas estão permeadas por elementos discursivos presentes na mídia. A mídia não é, evidentemente, o único espaço público, mas, na atualidade, é o que dá maior visibilidade às questões, conduzindo temas para outras esferas e promovendo um debate mais ampliado. Como já enfatizado, a mídia constitui-se hoje em uma instituição principal da esfera pública, permitindo que um número potencialmente irrestrito de pessoas possa discutir assuntos da atualidade, ajudando-as a formar opiniões e se posicionar nos processos interativos, ordenando a complexa e fragmentada sociedade atual.

A princípio, a passagem pela mídia torna-se obrigatória, caso haja interesse em ampliar-se a discussão ou conseguir novos adeptos para alguma causa. A mídia transforma-se no espaço público central da contemporaneidade, em que questões e atores, das

“ o jornal tem como objetivo maior auxiliar na promoção do exercício da cidadania, por meio da participação dos próprios sujeitos, normalmente considerados objetos e fontes de notícias, em autores e cocautores de textos, juntamente com estudantes de graduação. ”

várias esferas sociais, distintas e até mesmo conflituosas, adquirem visibilidade e disputam o apoio da opinião pública. A busca de legitimidade dá-se, muitas vezes, no espaço simbólico da mídia, pois a visibilidade por ela promovida pode capacitar os indivíduos, no contexto prático da vida cotidiana, a articular e tematizar questões novas e imprevisíveis, relevantes para a sociedade em geral.

Essa produção de sentidos elaborados pela sociedade hoje tem a participação ativa do jornalismo, especificamente. Ainda que, na prática, as estratégias midiáticas gerais de funcionamento deixem a desejar no que se refere à constituição de um debate crítico racional, o jornalismo tem oferecido uma oportunidade concreta de circulação de sentidos e transformação social. Algumas propostas jornalísticas buscam ser mais incisivas na execução do papel de reforço da cidadania e do aprimoramento do debate e da vida pública (Cf. TRAQUINA, 2000; EKSTEROWICZ, 2001), de forma a envolver cidadãos – jornalistas e “leitores comuns” – em diálogos que criem possibilidades de manifestação e levem à resolução de problemas.

O *Jornal da Rua* é uma iniciativa que se propõe a trabalhar dentro de um modelo complementar à formação universitária, voltado para a prática concomitante da pesquisa/extensão e para a elaboração e execução de projetos sociais. Assim, os estudantes participantes do projeto são auxiliados, por meio de um processo ativo, a lidarem com os desafios pelos quais passam as sociedades nas quais futuramente atuarão como profissionais.

O modelo praticado traz como contribuição essencial aos seus participantes, alunos e membros da comunidade extrauniversitária, além da experiência multidisciplinar, a aplicação de técnicas e estratégias de atuação conjunta com diversos atores sociais, sobretudo aqueles comumente excluídos dos processos formais, sejam educacionais, produtivos ou associativos, de nossa sociedade.

O projeto, em busca de novos olhares e de novas perspectivas que possam se mostrar mais adequados à contemporaneidade, busca se abrir ao embate de ideias e visões de mundo, pois, somente sob essa perspectiva, pode-se vislumbrar uma melhor compreensão acerca da sociedade em que vivemos. Para o sociólogo Boaventura de Sousa Santos, para se chegar a uma “universidade de ideias” há que se “promover o reconhecimento de outras formas de saber e o confronto comunicativo entre elas” (1997, p. 224).

Percebemos a necessidade de, a partir de investigações sobre as relações entre mídia e cidadania, criar formas de trabalho e pesquisa que venham ao encontro de uma sociedade que se mostra muito menos homogênea e igualitária do que antes se havia sonhado. O *Jornal da Rua*

é uma forma de levar o estudante de comunicação social, proveniente das camadas médias da população, em sua maioria, a pensar sobre a diversidade de saberes presentes em nossa sociedade e a sua constituição. Assim, esse aluno se depara com uma realidade social heterogênea e relativamente desconhecida, pouco acessível, pelo menos única e exclusivamente com as técnicas que lhes foram fornecidas tradicionalmente, inclusive pela universidade. Nesse sentido, a premência da aproximação com essas outras formas de conhecer e lidar com o mundo ganhou conotações mais amplas; na contemporaneidade, qualquer construção de conhecimento só é efetivada se se fizer plural, o que torna necessária a busca pela convivência com os diferentes saberes, modo multidisciplinar que legitima, não uma epistemologia do conhecimento, vista como paradigmática, mas a coexistência e a concomitância de várias delas.

Belo Horizonte, como a maioria das grandes cidades brasileiras, tem o seu desenvolvimento acompanhado pela deterioração das condições de vida de ampla parcela da população e pelo agravamento dos problemas sociais já existentes. Nesse contexto, surge a necessidade de trabalhar em prol da resolução desses problemas, de maneira a envolver os mais diversos atores e instituições sociais, além da atuação governamental.

O *Jornal da Rua* busca enquadrar-se nessa perspectiva, considerando-se que as instituições universitárias têm historicamente assumido papéis diferenciados no que tange às suas relações com a comunidade, adotando preponderantemente os enfoques produtivistas e economicistas (Cf. SANTOS, 1995). Além disso, é preciso levar em conta que as iniciativas das universidades para mobilizar os conhecimentos acumulados em favor da resolução dos problemas sociais são cada vez mais necessárias, face à situação nacional.

Baseado nessas premissas nasceu o Projeto “Jornal da Rua”, com o objetivo principal de criar um canal de comunicação com enfoque social, colocando em prática um modelo de jornalismo mais aberto à participação popular, sobretudo de pessoas tradicionalmente excluídas da grande mídia. Além disso, são também propósitos da publicação a) concretizar possibilidades de interação entre a universidade e a comunidade na qual ela se insere, a partir da investigação sobre mídia e cidadania, o que significa a legitimação da necessária troca de conhecimentos entre os vários atores sociais da contemporaneidade; b) instituir um espaço interrelacional que visa à prática do trabalho e ao intercâmbio de conhecimentos entre alunos e, futuramente, quem sabe, de diversas instituições de ensino superior, ou seja, a efetivação da prática multidisciplinar; e c) criar um canal aberto a escutar e a disseminar vozes não oficiais e saberes reconhecidamente não-científicos, promovendo a coexistência das epistemologias do conhecimento; d) contribuir para a promoção da tolerância e solidariedade social através do diálogo entre setores

sociais distintos. Para tanto, acredita-se que o processo comunicativo é fundamental para auxiliar na consecução desses propósitos.

A proposta específica de criação de um veículo de comunicação feito em conjunto por estudantes universitários e agentes sociais diversos, sobretudo aqueles não participantes da grande mídia, mostra sua relevância não só por ser inovadora no Brasil, mas pela oportunidade de abrir um canal participativo para populações excluídas do acesso à mídia e da cidadania, além de proporcionar aos estudantes envolvidos com o projeto, aos educadores e ao público leitor em geral a apreensão de experiências múltiplas, modos de vida diversos e outras visões de mundo. As histórias vivenciadas pela população da cidade são constitutivas do espaço urbano, ajudam no entendimento dos seus aspectos “oficiais” e “não oficiais” e significam expressões das formas de se organizar, relacionar com os outros, com as instituições e com o espaço público. São também formas de produção de um espaço integrante de uma história coletiva, dinâmica e atual.

Como afirma Bernet (1996, p.34), “(...) para aqueles que sobra rua, faltam instituições educativas e recursos de mediação cultural; e para aqueles que sobram estes, falta rua”. Ao aproximar os estudantes da dinâmica da rua e abrir espaço jornalístico e de expressão no espaço acadêmico, o *Jornal da Rua* tem contribuído para o preenchimento dessa lacuna, uma vez que parte expressiva da população só encontra espaço na mídia, eventualmente, como tema de matérias jornalísticas, e raramente como produtora de um discurso, tal como é possível a algumas categorias sociais.

“ a busca de legitimidade dá-se, muitas vezes, no espaço simbólico da mídia, pois a visibilidade por ela promovida pode capacitar os indivíduos, no contexto prático da vida cotidiana, a articular e tematizar questões novas e imprevistas, relevantes para a sociedade em geral. ”

A participação ativa em um canal de comunicação apresenta vários pontos positivos, como: significa a construção de uma referência para categorias sociais e evidencia determinadas demandas sociais, podendo estimular novas iniciativas em prol de seu atendimento; favorece a uma nova postura do restante da sociedade diante dessa população, pelo conhecimento de sua realidade; pode ainda auxiliar no desenvolvimento da noção de cidadania, a partir da possibilidade de participação e visibilidade dadas pelo jornal a pessoas, visões de mundo, opiniões que na maior parte são negligenciadas pelos veículos tradicionais de comunicação; e, finalmente, é o exercício da ação comunitária vinculada ao espaço acadêmico, ampliando as trocas com a comunidade, proporcionando a reflexão sobre a realidade social e utilizando os resultados dessa reflexão para novas ações voltadas para as demandas contemporâneas.

Quanto ao processo de elaboração do jornal, vale remarcar que não é um trabalho “oferecido” aos setores sociais menos favorecidos, mas sim feito com a sua participação efetiva. O *Jornal da Rua* é feito por estudantes universitários do Uni-BH, bolsistas e voluntários, devidamente orientados por professores, e a equipe do projeto trabalha embasada em pesquisas voltadas para as questões sociais, ampliando o conhecimento dos estudantes sobre a sociedade civil e seus problemas, por meio de atividades práticas, seminários e grupos de estudos

“a experiência de um jornal da rua tem mostrado a importância da atuação universitária na problematização e na tentativa de diminuição da polarização entre “incluídos” e “excluídos”, uma vez que abre espaço para participação efetiva de quem encontra grandes limitações na imprensa tradicional para expor ideias e visões de mundo

”

permanentes. Nesses seminários, temas afins à temática do jornal são incluídos, assim como temas específicos à edição em andamento. Após as discussões teóricas, os estudantes elaboram, a cada edição, junto com pessoas e grupos escolhidos, a pauta do jornal, o planejamento de trabalho, o cronograma das atividades e a avaliação final dos resultados.

Assim, paralelamente à pesquisa e à prática cotidiana da discussão teórica, há o contato orientado dos alunos com os diversos grupos sociais. Os estudantes discutem os temas do jornal com vários segmentos sociais, tais como jovens com trajetória de rua, camelôs, trocadores, office-boys, prostitutas, moradores de vilas, entre outros, definindo o papel de cada um naquela edição e executando com eles, na medida do interesse manifestado, as atividades de produção jornalística.

A partir do contato inicial com os segmentos sociais, que são alvo do nosso trabalho, os estudantes são estimulados e instrumentalizados para organizarem atividades que venham a contribuir para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas e da vida na cidade, por consequência. Podem, por exemplo, promover debates com adolescentes sobre uso de drogas, sexualidade e formação profissional; ou sobre redução e reciclagem do lixo com camelôs; sobre poluição sonora e visual, direitos sociais e urbanos, além de outras atividades. A equipe do *Jornal da Rua* estimula, ainda, a que os alunos participem de outros eventos como seminários e publicações em periódicos científicos, promovendo a divulgação da experiência. O jornal foi premiado no 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, realizado na UFMG, em Belo Horizonte, em setembro de 2004.

Essas atividades complementares à elaboração do *Jornal da Rua* têm o caráter de empreendimento social, em que o futuro profissional de comunicação será agente e responsável. Com o projeto, acreditamos contribuir para a formação de uma nova geração de profissionais da comunicação habituados à prática multidisciplinar, não só sensibilizados, mas também preparados para enfrentar e contribuir para a resolução dos problemas sociais de sua época.

Nesta perspectiva, as edições já publicadas do jornal foram elaboradas a partir de pesquisas sobre mídia, cidadania, além dos temas específicos de cada edição, e da realização de seminários com os envolvidos, contemplando uma significativa gama de abordagens e temas. O jornal constitui-se como um modo de aprendizagem de mão dupla, tanto para os estudantes e coordenadores do projeto quanto para os participantes externos. Assim, em seu período de existência (desde 2001), alguns episódios podem ser lembrados como emblemáticos para a exposição de tal processo e para a validação dos objetivos do projeto.

Alunos se envolveram com moradores de rua que gostam de cinema, assistem e produzem filmes. Esses moradores escreveram sobre o tema para uma das edições do jornal e foram ao Uni-BH apresentar o seu filme “Cidade dos meus desejos”, produzido com apoio da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, e debater com estudantes universitários. Na ocasião o travesti e ex-morador de rua, Monique, ator do filme, apresentou-se para uma plateia cheia de estudantes que perguntaram sobre cinema, vida nas ruas e outros temas. Ao final de sua fala, expôs o gosto pela participação no encontro e contou ser a primeira vez que entrava em uma universidade. Também motoristas de ônibus, carteiro e prostitutas escreveram sobre a cidade e seu trânsito nas ruas. Em outra edição, a equipe do jornal acompanhou prostitutas que são agentes de saúde em seu trabalho, no centro de Belo Horizonte. Depois, elas foram até o Uni-BH para falar de suas atividades e com o fim de participar de discussões com estudantes, o que resultou em matéria principal publicada no jornal. Essas iniciativas constituem tentativas de colocar em prática o confronto entre saberes, mencionado por Boaventura Santos, e a criação de uma “via de mão dupla” entre universidade e sociedade. Da edição de 2006, que tratou do tema “os usos da rua”, resultou a elaboração de um projeto em parceria com o Grupo Cultural Arautos do Gueto, da comunidade do Morro das Pedras, na região oeste de Belo Horizonte, colocado em prática no ano seguinte, com a realização de oficinas de comunicação, ministradas por professores de jornalismo e com a participação da equipe do *Jornal da Rua* e dos moradores locais. A edição de 2007 trouxe um caderno especial sobre os Arautos do Gueto e contou com textos de jovens da comunidade do Morro das Pedras. Em 2008, a partir de convite do Centro de Referência de Assistência Social, da Administração Regional Oeste de Belo Horizonte, foi dada continuidade ao trabalho no Morro das Pedras e publicado caderno do *Jornal da Rua* sobre a história do local e de alguns de seus personagens. É necessário lembrar que o Projeto tem mostrado algumas dificuldades de participação efetiva das pessoas, sobretudo no que diz respeito à elaboração dos textos, ponto que precisa ser repensado pela equipe do jornal, de modo a contornar essas dificuldades sem desestimular a participação. Até o momento os depoimentos são gravados e transcritos na primeira pessoa, de modo a manter a originalidade da fala dos participantes que não se sentem aptos para a produção de um texto. No que diz respeito ao projeto, entretanto, a avaliação dos participantes tem sido positiva em relação à criação de oportunidade para expressão num veículo de comunicação.

A experiência de um jornal da Rua tem mostrado a importância da atuação universitária na problematização e na tentativa de diminuição da polarização entre “incluídos” e “excluídos”, uma vez que abre espaço para participação efetiva de quem encontra grandes limitações na imprensa tradicional para expor ideias e visões de mundo. Além disso, estimula estudantes à aproximação e ao conhecimento de outras realidades além daquela em que, na maioria das

vezes, é socializado, dado o perfil dominante do estudante universitário brasileiro. Nesse sentido, acreditamos colocar em prática uma experiência de comunicação social capaz de alterar visões morais, diluir preconceitos, auxiliar no exercício da cidadania não só por parte dos “excluídos” mas, sobretudo, nos profissionais da imprensa que são, em parte considerável, responsáveis pela própria constituição e manutenção dessas visões e preconceitos. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBERO, Jesus Martín. Dos meios às mediações. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- BERGER e LUCKMANN. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1995.
- BERNET, Jaume T. Cidades educadoras: bases conceituais. In: Seminário Internacional Cidades Educadoras, Curitiba, 1996. Anais. Curitiba: UNESCO, Universidade Federal do Paraná, Asociación de Universidades Grupo Montevideo, 1996.
- DOMINGUES, J. Maurício. Sociologia e modernidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- DIMENSTEIN, Gilberto. A escola da rua. São Paulo, 1999.
- EXTEROWICZ, Anthony J.; ROBERTS, Robert; CLARCK, Adrian. Jornalismo público e conhecimento público. In: TRAQUINA, Nelson. Revista de comunicação e linguagens. Jornalismo 2000. Lisboa: Relógio d'Água, 2000.
- HABERMAS, Jürgen. Teoría de la acción comunicativa. Madrid: Taurus, 1988.
- SORJ, Bernardo. brasil@povo.com. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice - o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1997.
- _____. Introdução a uma ciência pós-moderna. Porto: Afrontamento, 1989.
- TELLES, Vera. Espaço público e espaço privado na construção do social: notas sobre o pensamento de Hannah Arendt. Revista Tempo Social, São Paulo, v.2, n.1, 1º sem. de 1990.
- TRAQUINA, Nelson. O estudo do jornalismo no século XX. São Leopoldo: Unisinos, 2001.